Região Metropolitana de São Paulo

Características da Região			
Variáveis	RM de São Paulo	Estado de São Paulo	%
Municípios	39	645	6,05
População 2009	19.917.608	41.633.802	47,84
PIB (2007) (R$ milhões)	509.498,85	902.784,27	56,44
PIB (per capita)	26.503,37	22.667,25	-
IPRS - dimensão de riqueza (2006)	61	55	-
IPRS - dimensão de escolaridade (2006)	66	65	-
IPRS - dimensão de longevidade (2006)	73	72	--

Fonte: Fundação SEADE, Informações dos Municípios Paulistas.

Rodoanel Trecho Oeste/SPt

Perfil Regional

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é formada por São Paulo, capital do Estado, e mais 38 municípios, que ocupam 7.923,82 km2 do território paulista. Em 2009, a população da região era de 19.917.608 habitantes ou 47,9% do total estadual.

Tanto a infraestrutura rodoviária quanto a ferroviária da região são radiais, centradas no município de São Paulo. Da capital, partem os complexos viários dos Sistemas Anhangüera-Bandeirantes, Dutra- Trabalhadores e Anchieta-Imigrantes, além das Rodovias Raposo Tavares, Castello Branco, Marechal Rondon e Régis Bittencourt. A recente incorporação do Rodoanel, que deverá interligar esses sistemas, supõe que as cargas, circulantes pelos vários complexos viários, poderão completar seu percurso sem necessidade de trafegar pelas marginais paulistanas.

O movimento de dez grandes rodovias converge para a RMSP, onde o tráfego de passagem se junta ao tráfego local. O grande fluxo de veículos, que chega todos os dias a São Paulo e, em grande parte, atravessa a capital rumo a outras localidades, ocasiona um imenso gargalo viário, na região.

A RMSP possui, ainda, dois dos três maiores aeroportos brasileiros em movimento de passageiros, o de Cumbica, em Guarulhos, e o de Congonhas, em São Paulo.

Importantes investimentos do Governo do Estado vêm sendo realizados no sistema de transportes da região. Entre 2007 e 2009, foram gastos R$ 625 milhões em obras de recuperação, duplicação, recapeamento e pavimentação de rodovias.

Dentre os destaques, figuram a recuperação de 190,82 quilômetros de estradas, através do Programa de Rodovias Estaduais (SPs) e 237,59 km do Programa Pró-Vicinais.

Adicionalmente, a RMSP foi contemplada com R$ 5.283,1 milhões, para a execução de obras nos trechos Oeste e Sul do Rodoanel. Nos próximos anos, serão iniciadas as obras do Trecho Leste (43,5 km de extensão), cujo estudo de Impacto Ambiental para obtenção da Licença Prévia (LP) já está concluído e aprovado, e o Trecho Norte, com 44,0 km de extensão.

Secretaria dos Transportes
Principais Investimentos na RM de São Paulo 2007-2009

R$ 625 milhões
237,59 km no Programa Pró-Vicinais I, II e III
12,35 km de acessos aos municípios recuperados (SPAs)
190,82 km de recuperação de Rodovias Estaduais (SPs)
78,34 km de obras e serviços de melhoria nas rodovias
18,49 km de Vicinais pavimentadas
R$ 5.283,1 milhões
Rodoanel Trecho Oeste: em operação pela iniciativa privada
Implantação do Rodoanel Trecho Sul

Os benefícios da implantação do Rodoanel já podem ser observados no Trecho Oeste. Em funcionamento desde outubro de 2002, este trecho propiciou a redução do número de caminhões e veículos que circulam nas marginais dos rios Pinheiros e Tietê.

Os estudos indicam que, com a conclusão do trecho Sul do Rodoanel, em março de 2010, os dois trechos reduzirão, conjuntamente, em 47%, o fluxo de caminhões da Marginal Pinheiros, no município de São Paulo. Isto aliviará, ainda, em 43%, o fluxo de caminhões da Avenida dos Bandeirantes.

Ademais, deverá facilitar o transporte e o escoamento de cargas provenientes do Brasil Central rumo ao Porto de Santos, sendo um elo estratégico por incorporar o rápido acesso do maior porto brasileiro ao sistema de logística de transportes de todo o Estado e do restante do país.

A conclusão do Rodoanel é pré-condição e incentivo aos centros logísticos integrados e à intermodalidade de transportes e otimizará a movimentação e o fluxo de produtos do ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final.

Os transportes públicos metropolitanos também estão entre as prioridades. Entre 2007 e 2009, R$ 16.943,10 milhões de recursos estaduais foram destinados para:

- ampliação da linha e compra de novos trens para a Linha 2 – Verde do Metrô;
- construção da Linha 4 – Amarela do Metrô;
- ampliação da Linha 5 – Lilás do Metrô;
- aquisição de material rodante e sinalização para a Linha 1 - Azul e Linha 3 – Vermelha do Metrô;
- modernização da Linha 12 – Safira e expansão da Linha 9 – Esmeralda, da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Estão previstos recursos para ampliação, modernização e aquisição de material rodante para as Linhas 7, 8, 10, 11, 13 e 14 da CPTM. Soma-

dos, os investimentos previstos para estas seis linhas, a serem realizados nos próximos anos, devem superar R$ 11 bilhões.

Secretaria dos Transportes Metropolitanos
Principais Investimentos na RM de São Paulo, 2007-2009

· Metrô Linha 4: **R$ 3.845,1 milhões**
· Metrô Linha 2: **R$ 2.377,2 milhões**
· Metrô Linha 5: **R$ 4.988,3 milhões**
· Metrô Linhas 1, 2 e 3: aquisição de material rodante e sinalização
R$ 1.370,4 milhões
· Modernização da Linha da CPTM – Linha 12 (aquisição de trens):
R$ 2.395,3 milhões
· Modernização da Linha da CPTM – Linha 9:
R$ 1.966,8 milhões

A RMSP possui municípios em quatro Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos-UGRHIs: Alto Tietê, Ribeira de Iguape/Litoral Sul, Paraíba do Sul e Tietê/Sorocaba. A maior parte de sua área está inserida na UGRHI Alto Tietê, região ligada à bacia do Rio Tietê e de afluentes do início de seu percurso, como Biritiba-Mirim, Jundiaí, Pinheiros, Tamanduateí e Embu-Guaçu. Por atravessarem regiões de grande adensamento populacional, os rios locais, em geral, mostram graus elevados de poluição.

De acordo com o Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo – 2007, elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente com informações referentes a 2006, a disposição final de resíduos sólidos mostra-se adequada na maior parte da região.

A cobertura vegetal remanescente, na RMSP, apresenta índices elevados, em alguns municípios: Juquitiba, por exemplo, conserva a vegetação original em 72,6% de sua área; São Lourenço da Serra, 66,3%; Salesópolis, 56,3%. Mais de 40 áreas de preservação ajudam a manter a cobertura vegetal da região.

No que diz respeito à carga orgânica doméstica, o município de São Paulo realiza 93% de coleta e 66%, de tratamento. Salesópolis, com 99%

de coleta e 90% de tratamento, registra os índices mais elevados.

Com o objetivo de melhorar as condições de saneamento, na RMSP, o Governo Estadual viabilizou investimentos no montante de R$ 5 bilhões, entre 2007 e 2009, para obras de saneamento e de infraestrutura hídrica. Este valor engloba os investimentos de programas estruturantes da Secretaria de Saneamento e Energia, executados pela Sabesp e DAEE, conforme quadro a seguir:

Secretaria de Saneamento e Energia Principais Investimentos na RM de São Paulo, 2007-2009
R$ 5 bilhões • Vida Nova Mananciais • Córrego Limpo • Projeto Tietê III • PPP Taiaçupeba • Infraestrutura Hídrica: Piscinões, Desassoreamento, Canalização e Controle de Enchentes

O Programa Córrego Limpo, uma parceria com a Prefeitura de São Paulo, prevê a despoluição de mais de 300 córregos na capital, no prazo de dez anos. Na primeira fase, de março de 2008 a março de 2009, 28 córregos foram totalmente despoluídos e outros 14 tiveram seus principais trechos recuperados. Mais de 500 litros de esgoto por segundo deixaram de ser despejados nesses córregos e, por consequência, nos Rios Tietê e Pinheiros, beneficiando cerca de 800 mil pessoas. Na 2ª fase serão despoluídos 58 córregos.

O Programa envolve a execução de obras de prolongamento de redes, coletores e interceptores, aumento do número de ligações domiciliares de esgotos, eliminação dos lançamentos clandestinos, arborização e recuperação da vegetação domiciliar e a manutenção e monitoramento das redes existentes. A Prefeitura de São Paulo fica responsável pela contenção e manutenção das margens dos córregos; limpeza de bocas-de-lobo, galerias e córregos; fiscalização das ligações de esgoto; notificação e multas para os imóveis que não estiverem corretamente ligados a rede coletora, além da remoção e assentamento das famílias que estejam em locais pelos quais passem as tubulações de esgoto.

O Projeto Tietê tem como objetivo ampliar a coleta e o tratamento do esgoto através da construção de novas estações de tratamento e da ampliação do sistema existente na RMSP. O Projeto deve beneficiar, diretamente, 18 milhões de pessoas na Região Metropolitana, melhorando as condições ambientais e de saúde coletiva.

O Projeto foi dividido em três fases. A primeira foi realizada entre 1992 e 1998. A segunda etapa, iniciada em 2000 e concluída no final de 2008, promoveu a ampliação dos índices de coleta de esgotos de 80% para 84% e do tratamento de 62% para 70%, permitindo que 350 milhões de litros de esgotos deixassem de ser lançados diretamente nos rios.

A terceira fase do Projeto já está em negociação e terá vigência até 2015, dará continuidade à melhoria da qualidade ambiental da bacia do Alto Tietê, por meio da ampliação da infraestrutura de coleta, afastamento e tratamento de esgoto.

Estações de Tratamento de Esgoto do Sistema Integrado

O rio Tietê conta, ainda, com o projeto Parque Várzeas do Tietê, lançado em julho de 2009. O parque, que tem previsão de conclusão em 2016, terá 75 quilômetros de extensão e 107 quilômetros quadrados de área. Será, portanto, o maior parque linear do mundo. Ao todo, serão 33 núcleos de lazer, cultura e esporte, 230 quilômetros de ciclovia e Via Parque (com acesso de carro aos núcleos), 77 campos de futebol e 129 quadras poliesportivas. A ocupação das margens será reordenada com a transferência de famílias de áreas de risco para moradias dignas e seguras. Na primeira etapa, 3.100 famílias serão reassentadas em áreas o mais próximo possível de suas atuais residências. Nas etapas seguintes, mais de 1.000 famílias serão beneficiadas.

Além da estrutura de lazer, o empreendimento vai recuperar e pre-

servar a várzea natural do rio e reduzir os riscos de enchente na RM de São Paulo. Estão previstas obras de drenagem e intervenção hidráulica na várzea e canal do rio, recomposição das matas ciliares e criação de Unidades de Conservação.

Recursos importantes também são viabilizados pela Secretaria de Economia e Planejamento-SEP que apoia a realização de projetos de infraestrutura urbana, reformas de passeios públicos, obras de saneamento, canalização de córregos e aquisição de equipamentos, além de programas emergenciais direcionados a resguardar as condições de vida da população local. Através das ações de articulação com os municípios, a SEP viabiliza convênios para garantir os recursos necessários ao desenvolvimento de projetos locais.

Secretaria de Economia e Planejamento
Principais Investimentos na
RM de São Paulo, 2007-2009

Total de Investimentos	Principais Serviços Realizados Através de Convênios
R$ 99 milhões	**107 km** de recapeamento asfáltico
Total de Convênios	**99 km** de pavimentação
213	**132 km** de guias e sarjetas
Total de municípios atendidos	**34 mil km** de galerias de águas pluviais
32	

Na RMSP, a Secretaria assinou 213 convênios, com 32 municípios, totalizando R$ 99 milhões de recursos.

A SEP atua, ainda, através do Fundo Metropolitano de Financiamento e Investimento-FUMEFI, que tem a finalidade de apoiar financeiramente projetos de interesse metropolitano.

O Produto Interno Bruto-PIB da RMSP, em 2007, foi de R$ 509,5

bilhões, ou 56,4% do PIB estadual. Trata-se da maior concentração econômica do país.

A atividade econômica não é distribuída uniformemente em seu território. A RMSP abriga desde municípios cuja atividade econômica é bastante complexa, como São Paulo, Guarulhos, Osasco e os que compõem a região do ABC, até municípios-dormitório ou áreas de preservação ambiental, onde a atividade econômica é muito reduzida.

Tanto em termos de valor adicionado como de empregos, a agropecuária é incipiente, enquanto o setor terciário é o predominante. Isso, no entanto, não retira da região a característica de maior aglomerado industrial do país, mas mostra a extrema integração de atividades em seu território.

A região não apresenta terras de culturas perenes, semiperenes, anuais ou de pastagens. A utilização agrícola tem se dado, em determinadas áreas, apenas na produção de hortifrutigranjeiros. Sua participação no total do Estado se resume a 0,73% do total. Mesmo assim, no extremo da região leste (Mogi das Cruzes, Suzano, Biritiba Mirim e Salesópolis), onde se encontra o cinturão verde da RMSP, se colhe mais da metade do total de alface produzido no Estado e quase metade da produção estadual de caqui.

O setor de serviços predomina, na região, tanto em termos de valor adicionado como de vínculos empregatícios. Observa-se também que a parcela correspondente à atividade industrial é maior em valor adicionado do que em vínculos empregatícios, o que sugere a existência de uma indústria com maior utilização de capital em comparação com mão de obra.

A preponderância do setor de serviços (com praticamente três quartos dos empregos e do valor adicionado) pode sugerir, à primeira vista, um esvaziamento da atividade industrial da RMSP. Uma afirmação dessa natureza deve ser vista com cautela. Em primeiro lugar, deve-se atentar para as atividades que cada setor contempla: enquanto o setor industrial agrega a indústria extrativa e a de transformação, a construção e os serviços industriais de utilidade pública, o setor de serviços engloba o comércio (tanto atacadista como varejista), os serviços de in-

termediação financeira, a administração pública, as telecomunicações, os serviços de transporte, os de alojamento e alimentação, os serviços domésticos e os prestados às empresas.

Enquanto o comércio empregava, em 2007, 22,5% de todo pessoal ocupado nos serviços (a mesma proporção da administração pública, os serviços prestados às empresas empregavam 18,4%. Para o comércio, é importante a proximidade do maior mercado consumidor do país, o que faz com que 52% de todo o pessoal ocupado na atividade comercial do Estado esteja na RMSP.

Mas é nos serviços prestados às empresas que se pode verificar a importância da integração entre os setores, para a economia metropolitana. Esse segmento reúne as empresas que prestam serviços auxiliares (como limpeza, vigilância, telemarketing etc.) e serviços técnicos profissionais (como assessoramento jurídico, engenharia e arquitetura, propaganda e publicidade), estando, em geral, vinculadas à atividade econômica, em especial à industrial. Esses serviços representam 18,5% dos vínculos empregatícios da RMSP e respondem por 74% dos vínculos desse segmento no total do Estado, mostrando a complexidade dessa atividade na metrópole.

Ainda no setor de serviços, a RMSP concentra as atividades de gestão de importantes complexos industriais, comerciais e financeiros, mercado financeiro e de capitais, informática, telemática, entre outras, o que atrai grandes grupos empresariais, que optam pela maior contiguidade espacial das atividades de comando, produção, P&D e outros serviços altamente especializados.

O município de São Paulo, em especial, oferece todos os serviços modernos requeridos para o funcionamento das empresas e típicos de uma metrópole contemporânea: serviços de turismo de negócios, eventos culturais e lazer; rede de apoio na área financeira; comércio variado e sofisticado; ampla e diversificada rede de suporte à concepção, comercialização, promoção e distribuição de produtos; agências de propaganda; empresas de tecnologia de informação; consultorias econômico-financeiras em gestão de negócios, direito, contabilidade, além das mais variadas atividades profissionais especializadas. A capital é o principal centro financeiro do país e é sede de grandes bancos,

aglomerados financeiros e principais grupos empresariais nacionais e estrangeiros.

Na área da saúde, a capital concentra hospitais, clínicas e serviços-médico-hospitalares, atraindo pessoas de todo o território nacional e até de outros países, que vêm em busca dos serviços de saúde de alta qualidade, com destaque para o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

Na região localiza-se, também, o maior complexo científico-tecnológico do país, com a presença de inúmeros institutos e centros de pesquisa e de várias universidades e faculdades, destacando-se a Universidade de São Paulo-USP.

Entre 2007 e 2009, foram investidos R$ 199 milhões na implantação de sete novas Faculdades de Tecnologia (FATECs) e 20 Escolas Técnicas Estaduais (ETECs), na RMSP.

A implantação das novas unidades está inserida no plano de expansão para o ensino profissional do Estado, lançado em 2007, que visa atender a demanda regional por mão de obra qualificada e implantar os cursos de ETECs e FATECs de acordo com a vocação econômica regional.

Desta forma, são oferecidos cursos de Comércio Exterior e Logística com ênfase em Transporte, na FATEC de Guarulhos; de Informática para a Gestão de Negócios, Gestão Comercial e Secretariado, na FATEC de Itaquaquecetuba; de Eletrônica – Modalidade Automotiva, na FATEC de Santo André; de Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação, Jogos Digitais, Segurança de Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Secretariado, na FATEC de São Caetano do Sul; de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na FATEC do Ipiranga, no município de São Paulo; Agronegócio e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na FATEC de Mogi das Cruzes; e de Comércio Exterior, na Fatec de Barueri.

Nas ETECs são oferecidos cursos de Administração, Informática, Logística, Secretariado, Segurança do Trabalho, Contabilidade, Museu, Nutrição, Comércio, Marketing, Meio Ambiente, Química, Farmácia, Canto, Dança, Instrumento Musical, Regência, Design de Interiores, Automação Industrial, Desenho de Construção Civil, Edificações, Ele-

trônica e Comunicação Visual, Gestão de Pequenas Empresas, Turismo Receptivo e Modelagem de Vestuário.

Secretaria de Desenvolvimento
Principais Investimentos na RM de São Paulo, 2007-2009

R$ 199 milhões

7 FATECs: Guarulhos, Itaquaquecetuba, Santo André, São Caetano do Sul, Mogi das Cruzes, Barueri e no município de São Paulo

20 ETECs: Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Cajamar, Santana do Parnaíba, Suzano, Cotia, Poá e Santa Isabel e **12** em São Paulo - Capital,

9 ETECs em implantação na Capital

Embora os serviços abarquem a maior parcela do valor adicionado e dos postos de trabalho, boa parte decorrente da integração com a indústria, a RMSP mantém elevada participação na produção industrial do Estado e do país e concentra os setores de produção de bens com alto valor agregado e conteúdo tecnológico. São marcantes as divisões que formam a matriz dinâmica da indústria de transformação nacional, tais como: metal-mecânica; eletroeletrônica; de comunicações; e petroquímica. Outro segmento importante é o de edição, impressão e reprodução de gravações.

A capital é o principal polo industrial do Estado e do país, mantendo uma indústria vigorosa, sobretudo a produtora de bens com maior valor agregado, que necessita de tecnologia e mão de obra especializada ou da proximidade do centro consumidor para se desenvolver. A disponibilidade de recursos de pesquisa, mão de obra especializada e rede universitária, além da dimensão do seu mercado e das facilidades para as comunicações acabam atraindo, para a cidade de São Paulo, outros segmentos da indústria de alta tecnologia, especialmente os ligados à microeletrônica e à informática.

A região do ABC tem localização privilegiada, pela proximidade com o município de São Paulo, o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Porto de Santos, acompanhando ferrovias e rodovias.

Nessa região, encontram-se grandes aglomerações industriais, como o Polo Petroquímico de Capuava, localizado entre Santo André e Mauá, e o Polo Industrial do Sertãozinho, em Mauá. Os municípios que compõem o ABC paulista são economicamente dinâmicos e de grande porte, com exceção de Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires, cuja totalidade do território é área de proteção aos mananciais.

Em sua indústria, destacam-se: a produção automobilística e de autopeças; a de máquinas e equipamentos; a de produtos de borracha e plástico; a de produtos de metal e metalurgia básica; a de produtos químicos e petroquímicos; a de embalagens; a de edição, impressão e reprodução de gravações, entre outras.

Todos os municípios da sub-região surgiram como subúrbios industriais que se fixaram acompanhando as ferrovias e, mais tarde, as rodovias, ambas marcando fortemente a dinâmica urbana regional e a construção de infraestrutura viária, fundamental para a articulação econômica com as demais regiões de São Paulo, o país e o exterior.

A região sofrerá ainda forte impacto, do ponto de vista da integração regional, com as construções do Rodoanel e do tramo sul do Ferroanel.

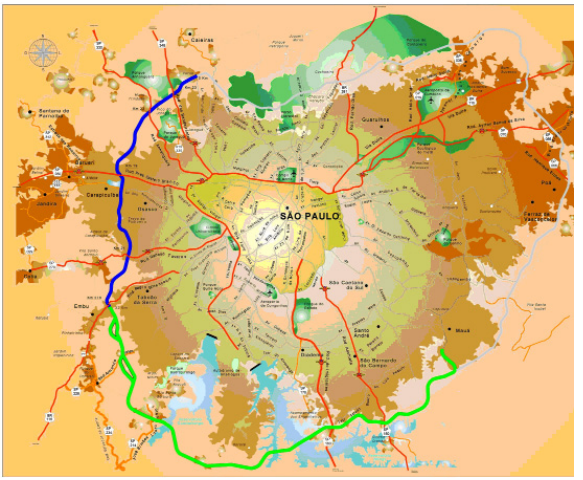
A atividade comercial regional supre, em grande parte, as necessidades de consumo da região e, graças à elevação do padrão de renda da população, tornou-se forte, nos últimos anos, a presença de hipermercados e shopping centers. O setor de serviços é bastante variado, incluindo: instituições financeiras; escolas e faculdades; hospitais e clínicas; empresas de transporte, de construção civil e empresas imobiliárias; além de todos os serviços de apoio às indústrias, com alta especialização de recursos humanos nas áreas técnicas e tecnológicas.

O turismo é uma atividade econômica viável em Ribeirão Pires, município já enquadrado como estância turística, e em Paranapiacaba, localizada na Serra do Mar e pertencente ao município de Santo André, onde, além da vila histórica da época em que a inglesa São Paulo - Railway trafegava entre São Paulo e Santos, existem inúmeras atrações naturais, como cachoeiras e trilhas nas matas. Nas áreas mais industrializadas, destaca-se a potencialidade das atividades ligadas ao turismo de negócios, com a existência de três centros de convenções.

A porção leste da RMSP encontra-se estrategicamente localizada ao longo das Rodovias Dutra, Fernão Dias e Ayrton Senna. Constitui o maior entroncamento ferroviário da RMSP, o que possibilita a integração com o Porto de Santos e a região do ABC. Além disso, encontra-se na área de influência do tramo sul do Ferroanel e do tramo leste do Rodoanel. Em Itaquaquecetuba, localizam-se um terminal de cargas e a Estação Aduaneira do Interior-EADI.

Na infraestrutura regional, destaca-se o Aeroporto Internacional de Guarulhos que tem marcado, profundamente, a atividade econômica da região, devido aos grandes investimentos ligados aos setores de transporte aéreo, logística, hoteleiro e imobiliário.

No setor secundário, além de produtos da indústria extrativa de pedras, areia, cal e caulim, podem ser encontrados produtos de metal (exclusive máquinas e equipamentos), artigos de borracha e plástico, confecções de artigos de vestuário e acessórios, peças e acessórios para veículos automotores, calçados, artigos de mobiliário, metalurgia básica, papel, papelão liso, cartolina e cartão e edição, impressão e reprodução gráfica, que formam um importante arranjo produtivo local. A indústria regional engloba, ainda, a produção de refratários, tratores, vidro e cristais, produtos químicos e farmacêuticos.



Rodoanel Mário Covas

A atividade produtiva, nessa porção do território, distribui-se de forma heterogênea, havendo grande concentração em alguns municípios e ausência de atividades econômicas dinâmicas, em outros. Guarulhos constitui o polo funcional de grande porte que concentra parte expressiva dos investimentos, da sub-região, e é o segundo município mais populoso do Estado de São Paulo.

A porção oeste da RMSP apresenta importantes disparidades urbanas, com luxuosos condomínios residenciais e loteamentos empresarias, comerciais e de serviços dotados de infraestrutura completa em saneamento básico e áreas de lazer, contrapondo-se às áreas localizadas fora dos condomínios, que possuem múltiplas carências, sobretudo nas cidades dormitório. Nestas áreas, observa-se alta concentração populacional e, praticamente, inexistência de atividades econômicas dinâmicas.

O município de Osasco é o maior desse território, com mais de 650 mil habitantes, possuindo importantes indústrias e grandes empresas dos setores de comércio atacadista e varejista e de serviços. As maiores concentrações industriais encontram-se em Osasco e Barueri. Os principais setores industriais regionais são os de produtos de metal, edição, impressão e reprodução de gravações, confecção de artigos de vestuário e acessórios, máquinas e aparelhos e materiais elétricos, artigos de borracha e plástico, produtos e preparados químicos, medicamentos, artigos de mobiliário, entre outros.

O setor terciário apresenta comércio e atividades de serviços diversos, com destaque para as empresas de distribuição e logística, especialmente em Barueri. O turismo é uma atividade bastante relevante em alguns municípios: Santana de Parnaíba, com patrimônio cultural e histórico; Pirapora do Bom Jesus, religioso; Cotia e Vargem Grande Paulista, natural; e Cotia, produção de flores e frutas.

A porção norte da RMSP é estruturada ao longo do antigo acesso a Campinas, a estrada Tancredo Neves. Alguns municípios possuem alta densidade populacional e são cidades-dormitório, como Francisco Morato.

A indústria, embora pouco expressiva para a RMSP, tem como principais setores os de artigos de borracha e plástico, produtos de metal,

edição, impressão e reprodução de gravações, papel, papelão, cartolina e cartão, metalurgia básica e artefatos de concreto, cimento e gesso.

No setor terciário, podem ser destacadas as atividades imobiliárias, em Mairiporã, e atividades turísticas, com potencial de desenvolvimento nas áreas de reservas florestais, rios, parques e barragens da região.

Em 1992, a área da Serra da Cantareira, onde se localiza o Reservatório Paulo de Paiva Castro, foi reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela Unesco, o que tornou ainda mais relevantes as políticas ambientais de proteção aos mananciais e a construção de infraestrutura de saneamento básico. Em Franco da Rocha e Caieiras, encontra-se o Parque Estadual de Juquery, que ainda conta com áreas remanescentes de cerrado.

A porção sudoeste da RMSP localiza-se basicamente ao longo da Rodovia Régis Bittencourt. É uma região com alto crescimento populacional, mas sua atividade econômica é fraca. Muitos municípios são cidades-dormitório, como Taboão da Serra e Juquitiba, e apresentam concentração econômica modesta.

A atividade industrial é relativamente reduzida e, em grande parte, concentrada no início da Rodovia Régis Bittencourt, constituindo, quase toda, um extravasamento da atividade industrial paulistana. A indústria regional inclui a extração de minerais não-metálicos, em especial areia e caulim, além de produtos da indústria de transformação: metal; artefatos de concreto, cimento e gesso; produtos de limpeza e artigos de perfumaria; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; produtos farmacêuticos; artigos de mobiliário; artigos de borracha e plástico; e peças e acessórios para veículos automotores.

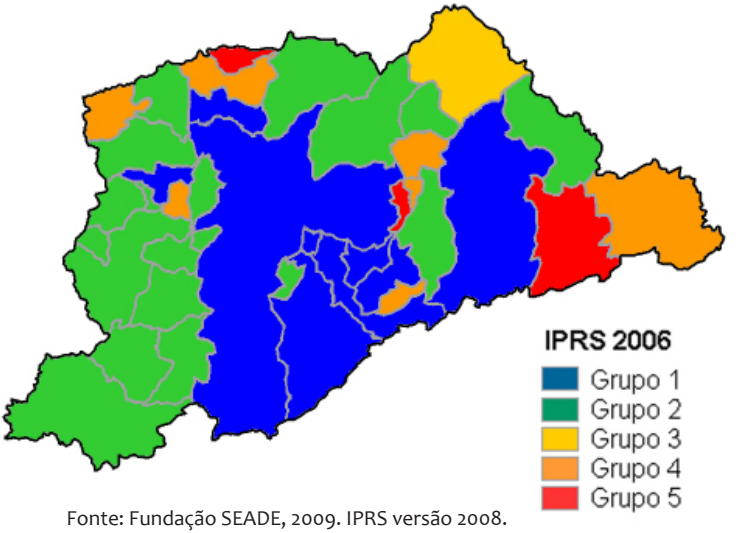
O setor terciário concentra-se em algumas atividades de serviços e no comércio local. Os parques, trilhas, rios, cachoeiras e outras belezas naturais dão condições para o aproveitamento da atividade turística.

A heterogeneidade socioeconômica da RMSP pode ser observada com base na distribuição dos municípios nos cinco grupos do Índice Paulista de Responsabilidade Social-IPRS.

De acordo com o IPRS, a RMSP manteve-se, em 2006, no segundo lugar na dimensão riqueza, entre as regiões do Estado, posição que ocupava em 2004. Nos indicadores, de longevidade e escolaridade, seu desempenho evoluiu positivamente: na dimensão longevidade, passou da 11ª posição, em 2004, para a sexta, em 2006; e na de escolaridade, da 10ª posição, em 2004, para a oitava, em 2006.

A distribuição dos municípios nos cinco grupos do IPRS revela predominância no grupo 2, que agrega 19 municípios da RMSP. Este grupo integra os municípios com bons níveis riqueza e pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório. No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão nove municípios. No Grupo 3, composto por municípios com baixos níveis de riqueza e bons indicadores sociais, encontra-se apenas um município. No Grupo 4, que agrega municípios com baixo indicador de riqueza e indicadores sociais intermediários, concentraram-se sete municípios. No Grupo 5, caracterizado por municípios com indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade menos favoráveis, estão três municípios.

Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS 2006
RM de São Paulo



Fonte: Fundação SEADE, 2009. IPRS versão 2008.

A atuação do Governo do Estado de São Paulo, no campo das políticas sociais, pode ser destacada pelos investimentos nos setores de educação, saúde e habitação.

Os principais investimentos contratados em educação, entre 2007 e 2009, totalizaram R$ 1,02 bilhão em obras de construção, reforma, cobertura de quadras esportivas, adequação e ampliação de prédios e acessibilidade, como mostra o quadro a a abaixo.

Secretaria da Educação Principais Investimentos na RM de São Paulo, 2007-2009
R$ 1,02 bilhão construção, reforma, cobertura de quadras esportivas, adequação e ampliação de prédios e acessibilidade **6.195** obras concluídas **472** obras em execução

Os esforços, contudo, não se resumem em investimentos na infraestrutura física das escolas. Diversas ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino foram introduzidas, tais como:

- Programa Ler e Escrever que coloca um segundo professor nas salas de aula do 1º ano do ensino fundamental;
- Projeto Cultura é Currículo, criado com o objetivo de proporcionar, a um milhão de alunos, visitas a museus, teatros e instituições culturais diversas;
- Programa Acessa Escola que transforma as salas de informática das escolas em lan houses, com funcionamento ininterrupto, das 8 às 20 horas;
- criação do Centro de Apoio Técnico Especializado (Cape) que desenvolve cursos de capacitação de professores, diretores, supervisores e assistentes técnico-pedagógicos, para o atendimento aos alunos com necessidades especiais;
- Programa de Valorização das Carreiras que oferece cursos de

pós-graduação latu sensu, desenvolvidos pelas três universidades estaduais: USP, Unesp e Unicamp, aos professores da rede estadual.

Na área da saúde, entre 2007 e 2009, R$ 237 milhões de recursos foram utilizados no desenvolvimento das ações dos programas Pró-Santas Casas, Dose Certa, Renova São Paulo, Saúde da Família – Qualis Mais, e repasses para Obras e Equipamentos e na compra de 48 ambulâncias e veículos.

Um dos principais projetos consiste na construção de sete Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs), nos municípios de São Paulo e Carapicuíba (AME Zona Leste-Capital, AME Maria Zélia, AME Jardim dos Prados, AME Interlagos, AME Geraldo Borroul, AME Heliópolis, no

Secretaria da Saúde
Principais Investimentos na RM de São Paulo, 2007-2009

R$ 237 milhões

7 Ambulatórios Médicos de Especialidades: Zona Leste-Capital, Maria Zélia, Jardim dos Prados, Interlagos, Geraldo Borroul, Heliópolis e Carapicuíba

Pró-Santas Casas: repasses para **4** entidades

48 Ambulâncias e veículos de transporte

Programas Dose Certa, Renova São Paulo e Saúde da Família – Qualis Mais e Obras e Equipamentos

Os AMEs estão entre as prioridades do Governo do Estado de São Paulo. Criados em 2007, consistem em centros médicos que permitem a realização de exames e de consultas médicas especializadas, em um único local, proporcionando comodidade aos pacientes e maior agilidade ao sistema de saúde.

No caso das ações na área de habitação, os recursos investidos na RMSP, entre 2007 e 2009, somaram R$ 1.450 milhões. Este montante viabilizou a construção de 49.194 unidades habitacionais (30.494 unidades entregues e 18.700, em construção) e a assinatura de 12 convênios com os municípios, através do Programa Especial de Melhorias (PEM). São 29 os municípios atendidos pelo Programa Cidade Legal.

Secretaria da Habitação
Principais Investimentos na RM de São Paulo, 2007-2009

R$ 1.450 milhões
30.494 unidades habitacionais-UHs entregues
18.700 UHs em obras
12 convênios do Programa Especial de Melhorias-PEM
29 municípios atendidos pelo Programa Cidade legal

O Governo paulista desenvolve um projeto prioritário para a habitação, na região: Urbanização de Favelas e Assentamentos Precários que oferece melhores condições de moradia, integração urbana e qualificação socioambiental para famílias residentes em favelas e assentamentos precários. O Programa engloba três ações principais: Urbanização do Jardim Pantanal, Urbanização Paraisópolis e Operação Águas Espraiadas.

A ação Urbanização do Jardim Pantanal, no município de São Paulo, já está em execução e prevê o desenvolvimento urbano e a recuperação ambiental da área, por meio de ações localizadas e outras de alcance metropolitano, envolvendo regularização fundiária, desenvolvimento de ações de melhoria urbanística e de acessibilidade e construção de novas unidades habitacionais.

A intervenção vai atender cerca de 8.300 famílias, sendo 3 mil com oferta de novas moradias e 5.300 com ações de urbanização. As ações de urbanização englobam implantação de sistemas de drenagem e pavimentação; canalização dos córregos Jacu-Pêssego e Cruzeiro do Sul; desenvolvimento de obras de transposição da linha férrea da CPTM; ampliação da oferta de serviços de saneamento básico; execução de obras no sistema viário; e implantação do Parque Central e de sistemas de lazer.

As obras no Jardim Pantanal servirão de modelo para futuras intervenções em outros setores de habitação subnormais do Estado. A intenção é transformar as favelas em bairros, mediante a construção de parques, reforma de fachadas e legalização de terrenos, contribuindo com o conforto das famílias atendidas.

Na Operação Águas Espraiadas, o Governo do Estado vem promovendo o reassentamento habitacional de famílias moradoras de núcleos de favelas na região do Córrego Águas Espraiadas; e na ação Urbanização Paraisópolis, deu início à construção de 1.600 novas unidades habitacionais destinadas ao reassentamento de famílias residentes na área da Favela Paraisópolis (as ações de urbanização destas áreas são de responsabilidade da Prefeitura do Município de São Paulo). Ao todo serão atendidas 1.418 famílias.